

# ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS



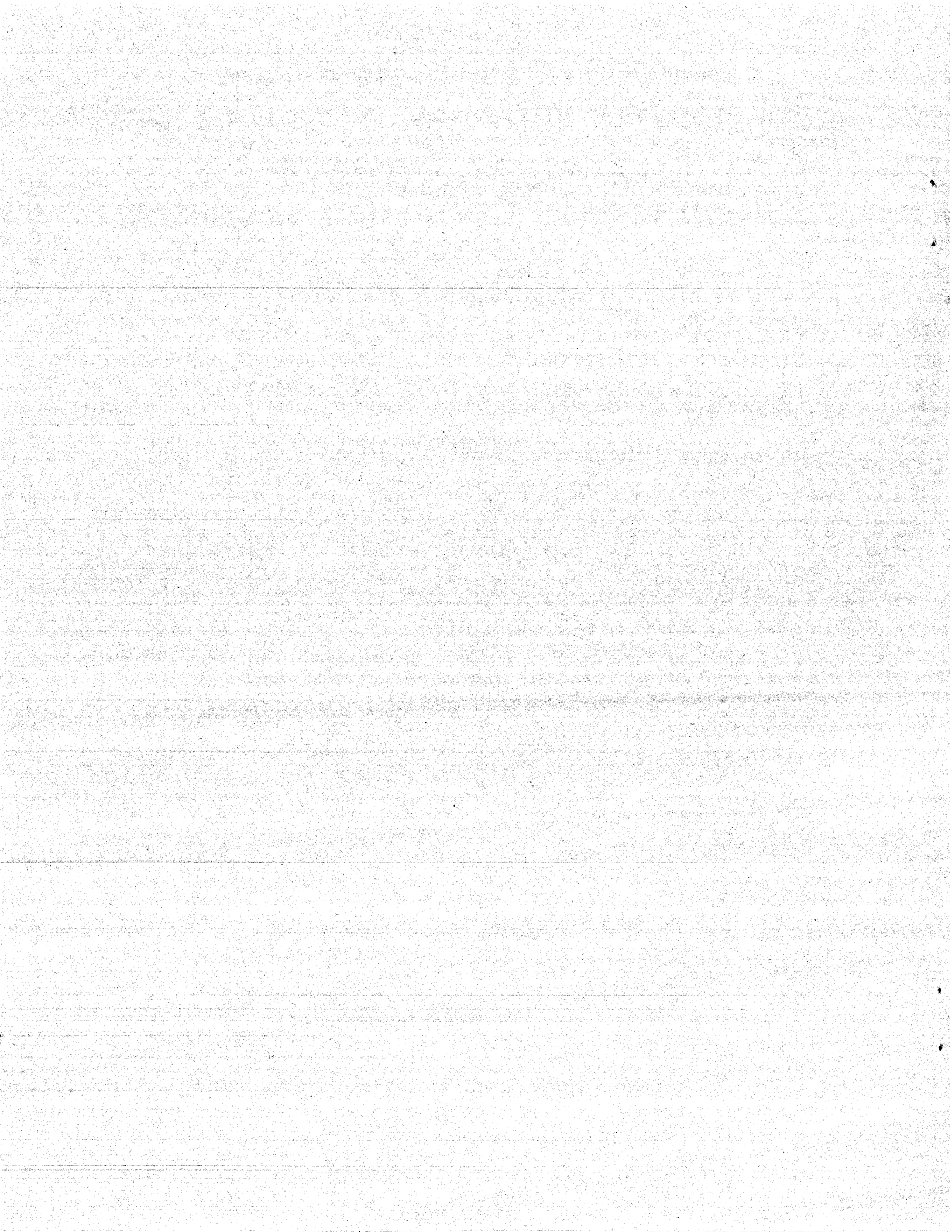
CONSEJO PERMANENTE



OEA/Ser.G  
CP/ACTA 1250/00  
6 septiembre 2000

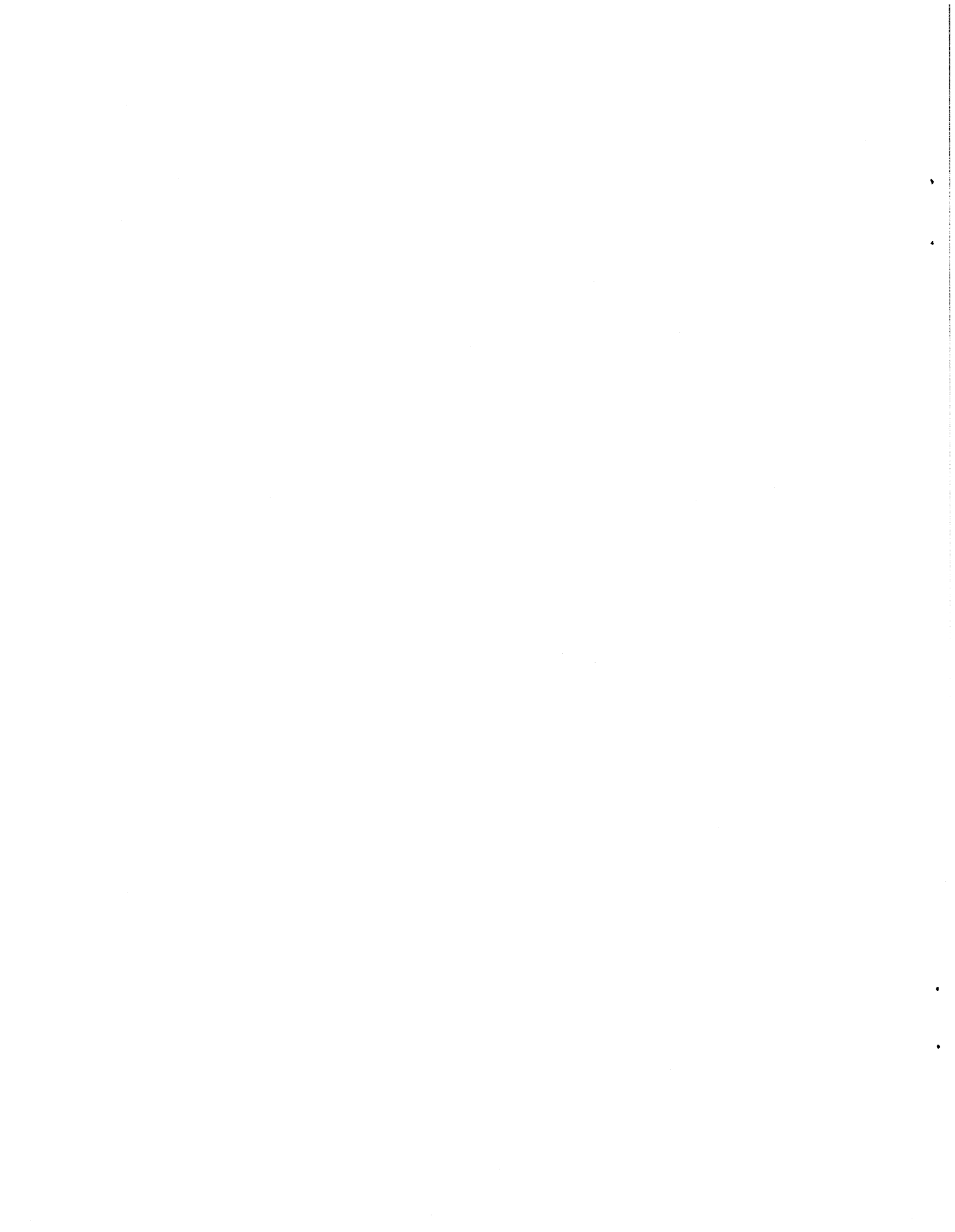
ACTA  
DE LA SESIÓN EXTRAORDINARIA  
CELEBRADA  
EL 6 DE SEPTIEMBRE DE 2000

Aprobada en la sesión celebrada el 5 de abril de 2001



## ÍNDICE

	<u>Página</u>
Nómina de los Representantes que asistieron a la sesión.....	1
Palabras del Presidente del Consejo Permanente.....	2
Ceremonia de investidura del Secretario General Adjunto.....	4
Palabras del Secretario General Adjunto.....	4
Palabras del Representante Permanente de Bolivia.....	8
Palabras del Representante Permanente de los Estados Unidos.....	9
Palabras de la Representante Permanente de Honduras.....	11
Palabras de la Representante Permanente del Perú.....	13
Palabras del Representante Permanente de San Vicente y las Granadinas.....	16
Palabras del Secretario General.....	17



## CONSEJO PERMANENTE DE LA ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS

### ACTA DE LA SESIÓN EXTRAORDINARIA CELEBRADA EL 6 DE SEPTIEMBRE DE 2000

En la ciudad de Washington, a las diez y cuarenta y cinco de la mañana del miércoles 6 de septiembre de 2000, celebró sesión extraordinaria el Consejo Permanente de la Organización de los Estados Americanos. Presidió la sesión el Embajador Valter Pécly Moreira, Representante Permanente del Brasil y Presidente del Consejo Permanente. Asistieron los siguientes miembros:

Embajador Kingsley C.A. Layne, C.M.G., Representante Permanente de San Vicente y las Granadinas  
Embajadora Beatriz M. Ramacciotti, Representante Permanente del Perú  
Embajador Courtney Blackman, Representante Permanente de Barbados  
Embajador Lionel Alexander Hurst, Representante Permanente de Antigua y Barbuda  
Embajador Peter M. Boehm, Representante Permanente del Canadá  
Embajador Michael Anthony Arneaud, Representante Permanente de Trinidad y Tobago  
Embajadora Laura Elena Núñez de Ponce, Representante Permanente de Honduras  
Embajador Claude Heller, Representante Permanente de México  
Embajador Hernán R. Castro H., Representante Permanente de Costa Rica  
Embajador Luis Alfredo Ramos, Representante Permanente de Colombia  
Embajador Diego Abente Brun, Representante Permanente del Paraguay  
Embajador Luis J. Lauredo, Representante Permanente de los Estados Unidos  
Embajadora Margarita Escobar, Representante Permanente de El Salvador  
Embajador Marcelo Ostría Trigo, Representante Permanente de Bolivia  
Embajador Juan José Arcuri, Representante Permanente de la Argentina  
Embajador Juan Enrique Fischer, Representante Permanente del Uruguay  
Embajadora Lisa M. Shoman, Representante Permanente de Belice  
Ministro Consejero Jean Ricot Dorméus, Representante Interino de Haití  
Ministra Vilma McNish, Representante Interina de Jamaica  
Consejera Sheila G. Carey, Representante Interina del Commonwealth de las Bahamas  
Ministra Consejera Aura Mahuampi Rodríguez de Ortiz, Representante Interina de Venezuela  
Embajador Víctor M. Silva, Representante Alterno de Nicaragua  
Consejera Alma Gladys Cordero L., Representante Alterna de Guatemala  
Consejero Carlos Croharé, Representante Alterno de Chile  
Consejera Mayerlyn Cordero Díaz, Representante Alterna de la República Dominicana  
Ministro Rafael Veintimilla, Representante Alterno del Ecuador  
Consejera Jasmine E. Huggins, Representante Alterna de Saint Kitts y Nevis  
Primera Secretaria Martha Louis Auguste, Representante Alterna de Santa Lucía  
Ministro Consejero César Augusto de Souza Lima Amaral, Representante Alterno del Brasil  
Primera Secretaria Deborah Yaw, Representante Alterna de Guyana  
Primera Secretaria Michael C. Samuel, Representante Alterna de Grenada  
Embajador Max José López Cornejo, Representante Alterno de Panamá

También estuvieron presentes el Secretario General de la Organización, doctor César Gaviria, y el Secretario General Adjunto, Embajador Luigi R. Einaudi, Secretario del Consejo Permanente.

El PRESIDENTE: Observado o quórum regulamentar, declaro aberta esta sessão que foi convocada para dar posse ao Secretário-Geral Adjunto desta Organização.

Daremos início a esta sessão extraordinária em conformidade com a ordem do dia, documento CP/OD-1250/00.

[El orden del día contiene los siguientes puntos:

1. Discurso del Embajador Valter Pecly Moreira, Representante Permanente de Brasil, Presidente del Consejo Permanente
2. Ceremonia de investidura del Secretario General Adjunto
3. Discurso del Embajador Luigi R. Einaudi, Secretario General Adjunto
4. Discurso del Embajador Marcelo Ostria Trigo, Representante Permanente de Bolivia
5. Discurso del Embajador Luis J. Lauredo, Representante Permanente de los Estados Unidos
6. Discurso de la Embajadora Laura Elena Núñez, Representante Permanente de Honduras
7. Discurso de la Embajadora Beatriz M. Ramacciotti, Representante Permanente del Perú
8. Discurso del Embajador Kingsley C.A. Layne, Representante Permanente de San Vicente y las Granadinas
9. Discurso del Secretario General, doctor César Gaviria.]

#### PALABRAS DEL PRESIDENTE DEL CONSEJO PERMANENTE

El PRESIDENTE: Para aqueles, entre os nossos convidados, que não estão habituados ao dia a dia dos assuntos da Organização dos Estados Americanos, queria dizer que há pouco mais de dois meses assumi minhas funções como Representante Permanente do Brasil. E praticamente, no mesmo instante, fui investido na Presidência do Conselho Permanente. Uma das primeiras pessoas que conheci, ao chegar em Washington, foi precisamente o Embaixador Luigi Einaudi, naquele momento, ainda Secretário-Geral Adjunto eleito. Não assumira ainda as suas funções e já me fazia uma visita de cortesia para apresentar-se, relatar-me suas idéias e contar-me seus planos e projetos.

A impressão que o Embaixador Einaudi deixou naquele primeiro contato foi altamente positiva. Lembro-me de ter comentado com meus colaboradores que nossa Organização passava a contar, naquele momento, com um funcionário que contribuiria decisivamente para torná-la ainda mais fundamental no encaminhamento das principais questões de interesse de nosso hemisfério. Não que aquela impressão positiva pudesse representar verdadeiramente uma surpresa. Na verdade, nos últimos anos, já ouvira em meu país referências extremamente positivas à brilhante atuação

diplomática do Embaixador Einaudi, mormente ao papel essencial que desempenhou como Enviado Especial dos Estados Unidos da América nas negociações que culminaram na assinatura em Brasília, em 1998, do Acordo de Paz entre o Equador e o Peru. Mais recentemente, ainda no Brasil, mas já designado para o posto que eu atualmente ocupo, acompanhei de perto o processo de sua candidatura à Secretaria-Geral Adjunta. Meu governo a apoiou e o Embaixador Einaudi sabe que esta não foi uma decisão que pudesse ser tomada assim, de maneira tão automática, e apoiou, sobretudo, porque estava convencido de que a OEA ganharia com a sua presença e, por conseguinte, ganharíamos todos aqueles que queremos que os destinos da Organização dos Estados Americanos se confundam com um futuro de prosperidade e paz que desejamos para os nossos próprios países.

Pois bem, aquela primeira impressão positiva aprofundou-se nas últimas semanas, quando o Embaixador Einaudi, como Secretário do Conselho Permanente, função prevista na Carta da Organização, passou a ser meu principal interlocutor. Acostumei-me a recebê-lo sempre no gabinete do Presidente do Conselho antes das numerosas sessões ordinárias e extraordinárias que realizamos. Acostumei-me a vê-lo nas muitas reuniões formais, informais e de coordenação de que participamos. Acostumei-me a com ele falar quase que diariamente. E em todos esses momentos, o Embaixador Einaudi brindou-me com os seus comentários pertinentes, suas sugestões apropriadas e suas análises precisas e consistentes. Tive a oportunidade, também, de verificar em situações delicadas por que passamos nesse período que era Luigi Einaudi não apenas um homem de idéias, mas também um homem de ação.

Senhor Secretário-Geral, Senhoras e Senhores Representantes Permanentes, senhoras e senhores:

O Embaixador Luigi Einaudi, a quem dentro de alguns instantes declararei oficialmente instalado no cargo de Secretário-Geral Adjunto é um homem de extensa e rica biografia. Limitar-me-ei em destacar apenas alguns aspectos.

Diplomata de carreira, foi Representante Permanente dos Estados Unidos da América junto à Organização de 1989 a 1993. Foi Diretor de Planejamento Político do Escritório de Assuntos Interamericanos do Departamento de Estado de 1977 a 1989. Fez parte da equipe de planejamento político do Secretário de Estado por duas vezes, de 1974 a 1977 e de 1993 a 1997. Recebeu distinções dos Presidentes Jimmy Carter e George Bush, bem como dos Secretários de Estado Henry Kissinger e Madelaine Albright. Recebeu também o Pershing Award de 1977 por sua contribuição para a paz e ainda sete outras medalhas do Departamento de Estado e de Defesa. Em 1987, o Presidente Ronald Reagan o nomeou *Distinguished Senior Executive*, o mais alto reconhecimento que pode almejar um servidor público de carreira neste país.

Mas o Embaixador Einaudi também tem vasta trajetória na vida acadêmica. Cursou Ciência Política em Harvard onde também obteve seu diploma de pós-graduação. Ensinou nas universidades de Harvard, Wesleyan, UCAL e Georgetown. Especialista em assuntos interamericanos, pronunciou conferências por toda parte nos Estados Unidos e em diversos países da América Latina, Caribe e Europa. É membro do *Council of Foreign Relations*, em Nova York e integra o conselho de algumas instituições educacionais e benevolentes dos Estados Unidos e da Itália. Escreveu uma série de artigos e monografias, tendo o principal autor de *Young Cuba: Latin America Takes Charge of Its Future*, de 1974.

Senhor Secretário-Geral, poder contar com a alta capacidade e vasta experiência do Embaixador Luigi Einaudi na Secretaria-Geral Adjunta é um privilégio que raros dirigentes têm. A expectativa de todos nós, do Conselho Permanente, é de que juntos, o senhor com seu aguçado senso político e grande prestígio e reconhecimento nas Américas e seu principal auxiliar, cujas qualidades já exultei aqui, formem uma parceria exemplar.

Meu caro Luigi, desejo-lhe grande êxito e ofereço-lhe a plena cooperação do Brasil.

Muito obrigado. [Aplausos.]

#### CEREMONIA DE INVESTIDURA DEL SECRETARIO GENERAL ADJUNTO

El PRESIDENTE: Pediria ao Embaixador Luigi Einaudi que se aproximasse, por favor.

Ilustres membros do Conselho Permanente, em nome do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, tenho a honra de declarar o Embaixador Luigi Einaudi oficialmente instalado no cargo de Secretário-Geral Adjunto da Organização.

Embaixador Einaudi, felicito-o por assumir o cargo de Secretário-Geral Adjunto. [Aplausos.]

#### PALABRAS DEL SECRETARIO GENERAL ADJUNTO

El SECRETARIO GENERAL ADJUNTO: Mr. Chairman, Ambassador Valter Pecky Moreira, Representative of Brazil, thank you for your generous words.

My wife, Carol; my children, Maria, Elizabeth, Mario, and Peter; their spouses; my grandchildren; cousins; and other members of our family. I want also to recognize my cousin Lorenzo for coming to join us from Argentina. I also acknowledge, through him, the support of his father—my uncle—the engineer Roberto Einaudi, who at age 94 is the patriarch of the Einaudi family and a builder of human bridges between Europe and the Americas.

To my predecessors, Chris Thomas of Trinidad and Tobago, Val McComie of Barbados, and Jorge Luis Zelaya of Guatemala, representatives of countries and subregions—I, as the first U.S. citizen to occupy this post since the 1960s, will endeavor to advance your interests fully and fairly.

Mr. Secretary General, César Gaviria, distinguished former President of Colombia, a country that has long contributed leadership to the inter-American system, you are a leader whose insight and good judgment I have come to admire in my direct workings with you, sir, on conflict resolution and the promotion of democracy.

Ambassadors and representatives of the member states to this Permanent Council of the Organization of American States, it is my duty under the Charter to support your work as the only political body that brings together, on the basis of sovereign equality, the countries of the Western Hemisphere.



Representatives of the Inter-American Development Bank (IDB), the Pan American Health Organization (PAHO), and other entities of the inter-American system, officers of the OAS Secretariat, and of the Staff Association.

Distinguished guests and visitors, to those of you from the Executive and the Congress of my country, the United States: thank you. Your support for the OAS—the issues you will bring to our attention, the trust you place in us to work for common interests, the payment of dues and arrearages—will set the example for others and will condition almost everything I do.

To those of you from universities, think tanks, nongovernmental organizations, and the private sector, a special welcome. You represent the civil society so vital to our democracy. There are too many of you to single you out individually, save for Peter Hakim and others from the Inter-American Dialogue and from the United States Institute of Peace, with whom I have worked closely since leaving government service and whose cooperation I will treasure in this new role.

Finally, to those of you from outside the Western Hemisphere, whether as observer states to the OAS, members of the Washington diplomatic corps, or world citizens with a view—friends all—thank you for sharing this moment. You seek what we seek: to preserve our distinctive identities while striving to meet the demands of the universalism to which our spirits draw us.

In the rest of this ceremony, you will hear from speakers who represent the countries that nominated me and the three regional subgroups that give shape to Latin America and the Caribbean. But, first, I would like to recognize Marlene Fernández, the Ambassador of Bolivia to the White House; sitting next to her, Francisco Tudela, the First Vice President of Peru; and I do not see them in the Hall because of my eyes, but I know they are here—Viron Peter Vaky, Luis Lauredo, and Roger Noriega, all citizens of this United States. My presence here owes a great deal to many who are not here, including Madeleine Albright and Lloyd Axworthy and the presidents of Bolivia, Ecuador, Peru, and the United States, who jointly put forward my nomination. But each of you, individually, whom I have named, played a key role at a critical moment. Thank you.

And now a quick reflection of my own. “Are you really sure you want this job and all of the frustrations it will bring you?” This was a question asked of me last spring by a gentleman who was in a position to help determine his country’s vote in the election for this position in Canada last June. I did not hesitate then, and though the pace of my first six weeks on the job—supporting the Secretary General in Peru and Haiti and starting to build the team to support this Council in its work—has been breathtaking, I have never hesitated since. And let me give you three reasons why.

First, there is more to the OAS than most people know.

There is the Unit for the Promotion of Democracy (UPD), which has undertaken the constant and varied work of electoral observation and institutional support.

There is the Inter-American Drug Abuse Control Commission (CICAD), which is even now pioneering the Multilateral Evaluation Mechanism (MEM), which will build the foundation to ensure that we attack the production, transit, and consumption of illicit narcotics in a fair and cooperative manner.

There is the Inter-American Commission on Human Rights (IACHR), which held high the torch of freedom during the dark years of dictatorship and which today faces continuing challenges in the struggle for improved democratic and human rights rule.

There is the Inter-American Defense College (IADC), an institution created with the Alliance for Progress; a key forum not only for exchange among military professionals, but increasingly for civil and military dialogue.

The Inter-American Commission of Women (CIM) symbolizes the potential for networking on common interests in the Hemisphere.

The new Inter-American Agency for Cooperation and Development (IACD) has my friend Ron Scheman as its first Director General and brings ideas that are essential as we move to modernize from old ways to new.

As an example, 10 days from now I leave for Panama and Nicaragua at the request of the Secretary General to participate in an effort to harmonize legislation to implement the Inter-American Convention against Corruption, which was negotiated here in the OAS. There is a lot of similar follow-up work to do. I have a particular interest in the convention on controlling small arms.

But if there is more than many of us know, the opportunities before this hemisphere are enormous. This is not the Hemisphere I first visited in 1955. Then we were caught up in the Cold War and saw very little beyond it, at least in the United States. The English-speaking Caribbean was still made up of colonies. Much of Latin America was ruled by regimes that were juridically de facto, socially closed, and economically backward or, at least, unproductive.

Last week, President Cardoso of Brazil convened a South American Summit that was reported on in this Council yesterday. The central theme was subregional integration built on foundations of "democracy, trade, integration infrastructure, the fight against illicit drugs and related crimes, and the development of information knowledge and technology."

For the United States, I think this time gives us the opportunity to recognize and work both within our immediate neighborhood of Canada, Mexico, the Caribbean, and Central America, but also beyond, and to do so on the basis of increasing mutual respect, obligation, and common purpose. I believe that the countries of Latin America and the Caribbean seek cooperation also as a path to modernization, development, and stability. For all concerned, I think that this is a time when it should be possible to create a new hemispheric bargain centered on democracy and which extends to provide citizens with the security and opportunity that we all want. The event that beckons us now to begin to move that forward is the Summit of the Americas that Canada will host in Quebec City next April.

In this scenario, I think we can make a difference. Globalism has made multilateralism a necessity. We all agree with that instinctively when we think of drugs and the problems that we face if we fail to cooperate effectively in any one country or situation. We know that the rules that our trade ministers are negotiating are the rules of multilateralism that apply across countries. Just two weeks ago, the *London Economist* wrote of the unrecognized, and unfortunately, often unadmitted costs of conflict among states, which can only be resolved among states themselves.

If I may quote our Secretary General, “the key policy priority of the OAS is the strengthening, effective exercise, and consolidation of democracy, which is the cement needed for the construction of a peaceful, stable, and economically developed hemisphere.” I think that that quote puts the challenge of what we must do in a nutshell, for it defines in one swoop the importance of the political quality among us in relation to the other aspects of our lives and cooperation.

But now we come to the nub of the problem. Multilateralism is as difficult as it is important. Why would there be so many hidden conflicts among states if the problems between them were easy to solve? Why do poverty and injustice still mock our aspirations? Why is there so much mistrust among us when the common interests are so many and multiplying?

To put the OAS and the opportunities and challenges before us together will require patience, trust, confidence, and time. There will be steps back as well as steps forward. My mother’s favorite saying was an Italian proverb: “*Chi va piano va sano ma va lontano*”—“He who goes slowly goes well, but surely.”

Twenty-two years ago, Ambassador Vaky, then the Assistant Secretary of State for Inter-American Affairs, named me the Executive Secretary of what was then known as the ARA-NSC-IG, the interdepartmental group for inter-American affairs. That was why I was named to the Senior Executive Service by President Carter and awarded this little cornerstone gold pin by President Reagan. I will try to continue to be a good bureaucrat. That is really how and why I’m here today.

We have the leadership in our Secretary General, we have the ties to the states of this hemisphere in this Permanent Council, and as Secretary to the Permanent Council, my goal will be to strengthen our institutional capacity so that the OAS can serve effectively as the Secretariat of a functioning hemispheric summit process. To do so will require building an *engranaje*, a linking of mutual respect and mutual obligation and common action. This is not going to be easy; I know that.

My roots tell me Rome was not built in a day. I can tell you, however, that we have begun and that I have been joined by the makings of an exceptional team. Let me introduce them to you.

On the head table here at the far right is Sandra Honoré of Trinidad and Tobago. She is my Chief of Staff. At the rear is Paul Spencer of Antigua and Barbuda, next to him is Christina Tomassoni of Argentina, and next to her Chris Hernández-Roy of Canada and, occasionally, of Spain.

The wider team, of course, you do not see on stage. The Office of the Assistant Secretary General is responsible for the Secretariat to the General Assembly, the Meeting of Consultation, and the Permanent Council; the Secretariat of Conferences and Meetings; the Permanent Secretariat of the Inter-American Commission of Women (CIM); the Office of the Inter-American Children’s Institute (IACI); the Art Museum of the Americas; and the Columbus Memorial Library. To do our work well, I will, of course, rely on other offices of the Secretariat and on the guidance of Secretary General Gaviria.

I have five years. That’s a lot of time, but that can be wasted unless we start now. The Quebec Summit is only seven months away.

I ask all of you not to assume that because I’m getting old and I’ve done a lot—well and bad—that I know or understand things automatically. I pledge to dialogue with you, but I need you to

dialogue with me and tell me what you need, and I will try to bring you together honestly and, if necessary, stubbornly.

Basically, I believe in America, not just the America of the United States, but in the America of all of us, whether north, central, or south; whether born of Europe, of America itself, of Africa, or of Asia. This is America, and as Germán Arciniegas said, "*América es otra cosa*"—"America is something else"—and I will work with you toward that goal.

Thank you very much. [Aplausos.]

#### PALABRAS DEL REPRESENTANTE PERMANENTE DE BOLIVIA

El PRESIDENTE: Tenho a satisfação de oferecer a palavra ao Embaixador Marcelo Ostria Trigo, Representante Permanente da Bolívia.

El REPRESENTANTE PERMANENTE DE BOLIVIA: Señor Presidente, le agradezco por haberme concedido el privilegio del uso de la palabra en esta ceremonia, en la que se inviste formalmente al Embajador Luigi Einaudi como Secretario General Adjunto de la Organización de los Estados Americanos.

Debo confesar que también quería hablar en esta ocasión en que se inviste a quien quería realmente ser Secretario General Adjunto de la OEA. Quizás en eso tenemos una similitud y quizás eso es, además, un símbolo de nuestra vieja amistad.

En este empeño, sin embargo, me he puesto en el aprieto de decir las palabras apropiadas a la ocasión y expresar cabalmente sentimientos y esperanzas, así como la complacencia que siento personalmente, y siente mi Delegación, en este momento. Solo confío en la benevolencia de los asistentes para lograr este empeño.

Para el Gobierno de Bolivia y, en especial, para mi Delegación, esta ceremonia marca la culminación de un proceso que nació con la participación activa de mi predecesora, la ilustre Embajadora doña Marlene Fernández del Granado, y de la distinguida Embajadora del Perú, mi amiga doña Beatriz Ramacciotti.

La convicción de que el Embajador Einaudi contribuiría decisivamente a los esfuerzos de preservar la paz y a la solución de las controversias dio lugar a una inédita acción de los Cancilleres de Bolivia, Perú y Ecuador, que resultó en la presentación conjunta, con la Representación de los Estados Unidos, de su candidatura a Secretario General Adjunto de la OEA.

Estoy persuadido, señor Presidente, de que, a la sabia elección en Windsor, tendrán que seguir, cada vez con mayor persistencia, los esfuerzos para cerrar en nuestra América controversias que van quedando como desafíos a nuestra deseada solidaridad colectiva.

Se trata de consolidar el papel de la OEA como ámbito en el que se facilite el diálogo y se ofrezca el marco adecuado para hacer efectivos los mecanismos para la solución pacífica de las controversias.

Es cierto: tenemos una ambiciosa agenda hemisférica cuyo cumplimiento demanda nuestra dedicación. Son, en efecto, objetivos por alcanzar la consolidación de la democracia, el bienestar colectivo frente a la pobreza que agobia, seguir caminos comunes y solidarios para ofrecer a nuestros pueblos mejores niveles de educación y de salud, y tomar las requeridas acciones compartidas para abatir el narcotráfico, el crimen organizado y el terrorismo. Es más: debe ejercitarse la imaginación para que nuestras naciones compartan constructivamente el beneficio que debe resultar de la integración y de la cooperación.

Pero también es cierto que nuestros pueblos demandan entendimientos y la identificación, por los propios países, de fórmulas posibles y aceptables para la solución de sus divergencias.

Hoy, en los hechos, al notable americano don César Gaviria, Secretario General de la OEA y ex Presidente de la hermana Colombia, se une Luigi Einaudi en estos empeños honrosos de trabajar por el entendimiento continental y de buscar la solución a los problemas aún persistentes, como inaplazable contribución a la paz en el Hemisferio.

Pero no se trata de la paz entendida simplemente como instrumento para evitar enfrentamientos. Es la paz activa, como la llamó el Presidente de Bolivia, don Hugo Banzer Suárez. Es la paz sin reservas y con contenido de solidaridad. Es la que se nutre de la cooperación mutua, del afán de entendimiento y de la identificación de rutas comunes en la búsqueda del bienestar.

Contar con un hombre que ha demostrado a lo largo de su vida una vocación de paz, un hombre a quien bien podría llamarse hacedor de entendimientos, es una nueva ventaja para ir en la procura de nuestros objetivos y aun de nuestros sueños.

Por ello es que la OEA debe recibir mucho del Embajador Einaudi, es decir, de su experiencia y de su dedicación por la paz y por la comprensión internacionales.

Permítame, señor Presidente, hacer una mención personal. Hace ya más de un cuarto de siglo que conozco y soy amigo de Luigi Einaudi. Aunque esto me haga un poco mayor, lo digo con gran orgullo. Ahora, el destino ha sido generoso conmigo dándome la singular oportunidad de volver a compartir nuevas esperanzas y renovados sueños.

Me resta, señor Presidente, desear al Secretario General Adjunto de nuestra Organización, el Embajador Luigi Einaudi, el mayor éxito en sus funciones. Este deseo tiene algo de demanda y de compromiso, puesto que su éxito también será el nuestro.

Gracias, señor Presidente. [Aplausos.]

El PRESIDENTE: Muito obrigado, Embaixador Ostria.

#### PALABRAS DEL REPRESENTANTE PERMANENTE DE LOS ESTADOS UNIDOS

El PRESIDENTE: Ofereço agora a palavra ao Embaixador Luis Lauredo, Representante Permanente dos Estados Unidos da América.

EL REPRESENTANTE PERMANENTE DE LOS ESTADOS UNIDOS: Permanent Council Chairman, Ambassador Pécly Moreira; Vice President Tudela of the Republic of Peru; César Gaviria, Secretary General of the OAS; Ambassador Einaudi, Assistant Secretary General; fellow ambassadors; individuals representing the U.S. Congress; distinguished guests; the Einaudi family, especially Carol; ladies and gentlemen; *señoras y señores*:

As the U.S. Ambassador to the OAS and the U.S. Coordinator for the Third Summit of the Americas, I represent the people of the United States. But I come here today not to praise an American—for Luigi Einaudi is not just an American—but a son of the Americas. A superb diplomat, an accomplished educator, and a well-known intellectual who shaped public debate on U.S. relations with Latin America, Luigi has played a key role at every important juncture in my country's relationship with this hemisphere. His wisdom, foresight, and precise understanding of the political dynamics of the region earned him the ear and respect of several U.S. presidents and secretaries of state of both parties.

Luigi is one of America's most decorated diplomats. He has received awards from presidents Carter, Reagan, and Bush and secretaries Kissinger and Albright, as well as numerous medals of citation from the Department of State and the Department of Defense.

His selfless service to his country, however, has always been tempered with a profound respect for our neighbors and the firm belief that what God had geographically joined together in this hemisphere, no man could separate. Driven by this conviction that our hemisphere's well-being depended on our ability to work together to achieve our common goals, Luigi worked tirelessly to help create the shared commitment to democratic governments, human rights, and shared prosperity that characterizes the Americas today. His personal integrity, his reputation for fairness, and his well-known mediation and conflict resolution skills have earned him respect throughout this region. The member states of the Organization of American States made a wise choice in Windsor, Canada, when they elected Luigi Einaudi as the OAS's Assistant Secretary General.

But Luigi Einaudi is more than just a man with a past. He is a work in progress. For us here today, what matters most is not what Luigi did, but what he will do; not Luigi's history, but his future and what he signifies for the future of the Organization of American States and its member states—a future of enlightened leadership for the Americas.

Ambassador Einaudi recognizes that many of the toughest issues facing us today—from drug trafficking and organized crime to environmental degradation and poverty—can no longer be addressed bilaterally or unilaterally; rather, they require a multilateral approach. He understands that the success of the Summit of the Americas process and the tremendous growth in multilateral activity have created a new and insistent demand for a revitalized OAS that can act as the premier political forum in this hemisphere.

On a more personal note, I cannot tell you how special is this opportunity to praise Luigi Einaudi. But, first of all, let me recognize again and praise his lifelong partner, Carol Einaudi [Aplausos.], a distinguished professional and lawyer in her own right. As a very young man interested in US-Latin American relations, I had been exposed and influenced by the writings of a Dr. Luigi Einaudi from the RAND Corporation in California. I followed his work at the State Department under Secretary Kissinger and other key foreign policy positions in subsequent U.S. administrations. It would frighten him to know how closely I have followed his career, and it would

frighten him even more to know how much he has influenced my thinking on foreign policy. Never in my wildest dreams did I think that I would have the honor of following him as U.S. Ambassador to the Organization of American States. Fate put me in a position to play a small part in his election as Assistant Secretary General to the OAS, and I will always consider that as one of my greatest contributions to this hemisphere.

Ambassador Einaudi's intelligence has more to do with the level of his thoughts than the thoughts themselves. His is an intelligence of vocation, a wisdom and competence adorned by humility. He embodies experience and knowledge, common sense and calm. He's a man of ideas who has followed Teddy Roosevelt's charge to jump into the arena of action, a man whose contributions to the Americas are tangible, for he would rather light candles than curse the darkness.

Winston Churchill said at one time: *"La falla de nuestra época consiste en que los hombres no quieren ser útiles sino importantes"*. *El Embajador Einaudi siempre ha sido y seguirá siendo un hombre útil para las Américas.*

Luigi, congratulations, best of luck, and God bless you. [Aplausos.]

El PRESIDENTE: Muito obrigado, Embaixador Lauredo.

#### PALABRAS DE LA REPRESENTANTE PERMANENTE DE HONDURAS

El PRESIDENTE: Ofereço agora a palavra à Embaixadora Laura Núñez, Representante Permanente de Honduras, Decana do Grupo Centro-Americano, em representação ao senhor Coordenador deste Grupo, Embaixador Ronalth E. Ochaeta Argueta, Representante Permanente da Guatemala.

La REPRESENTANTE PERMANENTE DE HONDURAS: Excelentísimo señor Embajador Valter Pecly Moreira, Presidente del Consejo Permanente de la Organización de los Estados Americanos; excelentísimo doctor César Gaviria Trujillo, Secretario General de la Organización de los Estados Americanos; excelentísimo Embajador Luigi Einaudi, Secretario General Adjunto de la Organización de los Estados Americanos, y familia; excelentísimos Embajadores Representantes Permanentes ante la Organización de los Estados Americanos, honorables Representantes Alternos ante la Organización de los Estados Americanos, honorables funcionarios de la Organización de los Estados Americanos, distinguidos invitados, señoras y señores:

Constituye para mí un alto honor, como representante del pueblo y Gobierno hondureño y en representación de Guatemala, El Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Panamá y República Dominicana, expresar al Embajador Luigi Einaudi nuestras sinceras felicitaciones por su elección a la Secretaría General Adjunta, que no es nada más que un meritorio reconocimiento a sus admirables cualidades de diplomático consumado y hábil negociador, que, unidas a su vasta experiencia y conocimientos, lo convierten en un verdadero ciudadano de las Américas. Hacemos votos por que su gestión sea exitosa en este período, que será recordado por su especial contribución a la reforma y fortalecimiento de este máximo foro de la política hemisférica.

La experiencia, espíritu innovador y dinamismo del Embajador Luigi Einaudi vienen a sumarse, hoy día, al equipo de trabajo de la Secretaría General en la compleja tarea que representa la renovación de esta noble Organización.

Mucho ha cambiado el mundo en las últimas dos décadas. La apertura de mercados, el avance de las telecomunicaciones, la universalización del régimen democrático y el generalizado convencimiento de que los viejos paradigmas de la Guerra Fría no serán capaces de guiarnos a través del nuevo milenio son afirmaciones que hemos escuchado en incontables ocasiones. Pero lo que resulta irreversiblemente cierto es que vivimos, sin duda, tiempos de cambio.

En el complejo escenario del mundo contemporáneo, la Organización de los Estados Americanos continúa siendo el punto de encuentro y unificación de las Américas, y lo seguirá siendo en el futuro, siempre y cuando logremos profundizar las reformas ya emprendidas, que nos garanticen una organización moderna, ágil, con mayores niveles de coordinación y ajustada a las tendencias administrativas y financieras actuales. Es decir, una organización que se constituya en un ajustado mecanismo que nos permita, sin mayores demoras, pasar de las nobles aspiraciones a los hechos concretos en favor de todos y, especialmente, de los países en desarrollo que conforman la abrumadora mayoría de los miembros de esta entidad.

Es una realidad inocultable que la Organización, en los últimos años, viene atravesando por una crisis financiera preocupante. De ahí que es grande el compromiso de todos en procurar la toma de decisiones que redunden en un verdadero fortalecimiento de la institución al proveerla de los recursos financieros que requiere.

No cabe duda de que la respuesta de la Organización ante la globalización y el nuevo entorno es el resultado de la preocupación que exteriorizan los Gobiernos de los Estados que la conforman. En este sentido reconocemos los logros que ha tenido la Organización para enfrentar necesidades y desafíos presentes.

Junto a los nuevos retos, la Organización enfrenta también el siempre vigente deber de la preservación de la paz y seguridad internacionales, para lo cual se requiere el acompañamiento respetuoso y el apoyo responsable de la comunidad internacional.

Los acontecimientos de los últimos meses nos han permitido ser testigos de la capacidad de la Organización para diseñar e implementar respuestas regionales unitarias a favor de la paz. Al hablar de paz debemos destacar la figura determinante del Embajador Einaudi en el mantenimiento del diálogo fraterno y la paz en el Hemisferio. Nuestro reconocimiento y gratitud al Embajador Einaudi por su esfuerzo y su contribución a consolidar en el Hemisferio la visión de un siglo XXI regido por los beneficios y el disfrute legítimo de una convivencia pacífica.

Centroamérica cree en la paz. Aspira a vivir en paz. Tiene la firme determinación de poner fin a sus desacuerdos por medio del diálogo y avanzar hacia un horizonte más promisorio de equidad y desarrollo sostenible.

Existe plena conciencia de que el Continente vive un momento histórico caracterizado por una situación de paz generalizada y la existencia de gobiernos popularmente elegidos. La vasta aceptación de la democracia como forma idónea de gobierno es una conquista política de la modernidad que caracteriza este inicio de siglo. Sin embargo, surgen voces de inconformidad que



vulneran y amenazan esta democracia incipiente. Como ya se ha expresado: "Democracia con pobreza extrema no es el paradigma buscado".

El gobierno representativo es tan solo una parte en el camino hacia el pleno desarrollo humano. Falta agregar las otras dimensiones imprescindibles a la existencia con dignidad: el bienestar, la participación, la consideración total de la persona humana como principio y fin último de toda acción.

Es en este contexto que la seguridad humana adquiere relevancia especial y se convierte quizá en el reto más fundamental en la actualidad ante una ciudadanía que se encuentra cada vez más amenazada por el crimen y la violencia social. Este tema, que se ha puesto sobre el tapete en las discusiones en varios foros de la Organización, debe mantenerse vigente hasta encontrar fórmulas de consenso que den respuesta a esta imperiosa necesidad.

Si en algo hemos de enfocarnos, es en encontrar fórmulas que aseguren la equilibrada relación entre democracia y desarrollo, entre progreso y equidad, entre riqueza creciente y pobreza en vías de extinción.

Atendiendo esta legítima aspiración, el concepto y la práctica de la cooperación, en el seno de la OEA, se han visto reorientados, dando surgimiento al concepto de cooperación solidaria para el desarrollo, estableciendo, desde una perspectiva integral, nuevos mecanismos de cooperación.

No cabe duda de que la OEA cuenta hoy en día con una agenda de trabajo enriquecida, ampliada, diversificada y particularmente sustentada por los mandatos de las Cumbres de las Américas.

Estos y muchos más serán los desafíos que en su gestión enfrentará el nuevo Secretario General Adjunto, los que, sin duda alguna, serán fuente de inspiración y motivación para el Embajador Einaudi.

Quisiera reiterar nuestras congratulaciones a usted, Embajador Einaudi, y expresar, en nombre de Centroamérica, Panamá y República Dominicana, nuestro apoyo a su gestión y su contribución al fortalecimiento de la Organización de los Estados Americanos, en beneficio de las aspiraciones y sueños de los ciudadanos de las Américas, que, con su diversidad étnica y su riqueza cultural, prolongan nuestras raíces, proyectan nuestro pasado y cincelan nuestra identidad.

Muchas gracias. [Aplausos.]

El PRESIDENTE: Obrigado, Embaixadora Laura Núñez.

#### PALABRAS DE LA REPRESENTANTE PERMANENTE DEL PERÚ

El PRESIDENTE: Ofereço agora a palavra à Embaixadora Beatriz Ramacciotti, Representante Permanente do Peru, Decana do Grupo ALADI em representação da Coordenadora do Grupo ALADI, a Embaixadora Virginia Contreras, Representante Permanente da Venezuela.

La REPRESENTANTE PERMANENTE DEL PERÚ: Señor Presidente del Consejo Permanente, señor Secretario General, señor Secretario General Adjunto, señoras y señores Embajadores, distinguidas personalidades e invitados, señoras y señores, amigos todos:

Constituye para mí un verdadero privilegio y un gran honor representar al grupo ALADI, conformado por once países: Argentina, Bolivia, Brasil, Colombia, Chile, Ecuador, México, Paraguay, Perú, Uruguay y Venezuela, en esta ocasión tan especial en la que deseamos expresarle al Embajador Luigi Einaudi nuestros mejores augurios en la importante y compleja responsabilidad que le toca asumir al frente de la Secretaría General Adjunta de la OEA.

Al igual que quienes me han antecedido en el uso de la palabra, nos sumamos a las expresiones de reconocimiento de las altas calidades personales del Embajador Einaudi, demostradas a lo largo de su brillante trayectoria profesional; en particular, resulta pertinente resaltar nuestro aprecio por su vasto conocimiento de la realidad latinoamericana, su profunda vocación por la paz y la integración de nuestros pueblos y las muestras fehacientes de su inequívoco compromiso con los ideales interamericanos.

Es precisamente esa vocación por la paz y su larga trayectoria en la solución de conflictos lo que ha permitido que el Embajador Einaudi haya participado en diversas negociaciones en el Hemisferio, a las que contribuyó con su experiencia, inteligencia y altas dotes diplomáticas. Entre ellas debemos destacar el proceso de paz entre Ecuador y Perú, que culminó en 1998 con la suscripción del Acta Presidencial de Brasilia y de los acuerdos complementarios que pusieron fin, en forma definitiva, a las controversias entre ambos países.

El Embajador Einaudi, como lo ha reflejado en su sentido discurso, asume sus funciones en los inicios de un nuevo milenio, momento histórico de gran simbolismo, en el que ingresamos en medio de grandes esperanzas aunque también con serios desafíos para los que no hay aún respuestas claras ni definitivas. En medio de esta nueva realidad, marcada por la globalización y la inexorable interdependencia entre nuestros países, es evidente que el multilateralismo cobra una fundamental vigencia para lograr consensos, coordinar esfuerzos y llevar adelante acciones conjuntas en beneficio común.

En este contexto, el reto fundamental que enfrenta la OEA, como principal foro político permanente del Hemisferio, será convertirse en una entidad cada vez más eficiente que refleje en su accionar las prioridades de la nueva agenda interamericana.

Hoy podemos constatar con satisfacción que en nuestro hemisferio hemos avanzado en la consolidación de la democracia, la integración, el respeto a los derechos humanos y al derecho internacional; asimismo en la lucha contra el terrorismo, las drogas ilícitas y la corrupción, así como en lo relativo al tema de la equidad de género y al desarrollo integral. A todo ello ha contribuido, sin duda, la nueva visión propuesta desde 1995 por nuestro Secretario General, doctor César Gaviria.

Sin embargo, vemos con preocupación que todavía subsisten viejos problemas y que han surgido nuevas amenazas comunes a la seguridad y prosperidad de nuestras naciones. El narcotráfico, el crimen organizado, la persistencia de la pobreza y de los bajos niveles de educación, a pesar de los esfuerzos de los Estados, son problemas que tendremos que enfrentar en

forma decidida y conjunta, con pleno respeto, por cierto, a los propósitos y principios de la Carta de la Organización y a su valioso patrimonio jurídico.

En este marco, debemos prestar particular atención al papel de la OEA en relación con el proceso de Cumbres y establecer un nexo aún mayor y directo que permita a nuestra Organización nutrirse de los mandatos presidenciales, dedicando sus escasos recursos a prioridades definidas al más alto nivel.

Es por ello que, en consonancia con los mandatos de las Cumbres, la OEA, a través de su Consejo Permanente, debe fortalecerse como el centro del diálogo continental y de la concertación de políticas comunes que aseguren y demuestren la vigencia del sistema interamericano. Para ello, estamos seguros de que el Embajador Einaudi, en sus funciones de Secretario del Consejo Permanente, apoyará eficientemente las labores de este y contribuirá con su experiencia y reconocido prestigio a superar las asimetrías existentes y a dar los pasos necesarios para un nuevo y más fructífero relacionamiento entre todos los Estados Miembros.

En ese espíritu y como centro del sistema interamericano y principal foro de diálogo político permanente, debemos promover, en el marco de la OEA, la realización de reuniones sectoriales al más alto nivel, que permitan el diálogo focalizado en prioridades y proyectar líneas de acción sobre la base de los mandatos de las Cumbres. El ejemplo de los Ministros de Justicia, de Educación, de Trabajo, de la Mujer y de autoridades centrales en el campo de la ciencia y la tecnología, en el ámbito de la lucha antidrogas, entre otros, que se reúnen en el marco de la OEA, nos señalan un derrotero de eficiencia y logros, en el que se han combinado la experiencia y capacidad de la OEA y de todos sus funcionarios y el conocimiento de los sectores para llevar adelante los mandatos de nuestros Jefes de Estado y de Gobierno.

En este marco, también creemos que desempeñará –coincidimos con lo expresado por el distinguido Embajador Einaudi– por cierto, un papel fundamental el Consejo Interamericano para el Desarrollo Integral (CIDI) como impulsor del diálogo y las acciones de cooperación a favor de un desarrollo integral y sostenible, con particular énfasis en los esfuerzos para superar la pobreza. En este noble objetivo, la Agencia Interamericana para la Cooperación y el Desarrollo (AICD), como principal brazo ejecutor del CIDI y con sus nuevos horizontes y posibilidades, está llamada a convertirse en el promotor por excelencia de la cooperación en el Hemisferio.

Asimismo, también creemos que será fundamental que la OEA trabaje complementariamente con los otros órganos del sistema interamericano, como el BID y la OPS, con los que se deberán coordinar acciones y establecer mecanismos de complementación claros, basados en la reciprocidad y en acuerdos que definan el papel que corresponde a cada uno de los actores sobre la base de las orientaciones políticas de las Cumbres de las Américas.

Tal como lo indicó nuestro Secretario General en su obra *Senderos hacia el nuevo milenio*: “...debemos redoblar nuestros esfuerzos para crear una arquitectura interamericana que responda a los objetivos que nuestros pueblos han trazado: un horizonte de integración, paz y democracia, pero también de igualdad, justicia y libertad, de solidaridad y preservación de la naturaleza, de crecimiento y prosperidad”.

Señor Presidente, distinguidos amigos e invitados, creemos firmemente que este noble objetivo visualizado por el Secretario General, que todos compartimos, recibirá el aporte decisivo del nuevo Secretario General Adjunto.

Deseamos, una vez más, en nombre de los países que conformamos el grupo ALADI, felicitar efusivamente al Embajador Luigi Einaudi por las altas responsabilidades que asume el día de hoy, extendiéndole nuestros mejores augurios a su gestión y nuestra mejor disposición y confianza para que, en un ámbito de colaboración permanente, trabajemos en conjunto por hacer realidad en forma progresiva la agenda común de nuestros países en el marco de la OEA.

Muchas gracias. [Aplausos.]

El PRESIDENTE: Muito obrigado, Embaixadora Ramacciotti.

#### PALABRAS DEL REPRESENTANTE PERMANENTE DE SAN VICENTE Y LAS GRANADINAS

El PRESIDENTE: Ofereço a palavra ao Embaixador Kingsley Layne, Representante Permanente de São Vicente e Granadinas, Decano e Coordenador do Grupo CARICOM, que fala também em representação do Canadá.

El REPRESENTANTE PERMANENTE DE SAN VICENTE Y LAS GRANADINAS: Mr. Chairman of the Permanent Council; Mr. Secretary General; Mr. Assistant Secretary General, Ambassador Einaudi and family; colleague ambassadors; permanent observers; visiting officials and dignitaries; OAS staff; ladies and gentlemen:

I have the honor to speak on this occasion on behalf of the 14 countries of the Caribbean Community (CARICOM) and our big sister to the north, Canada. I congratulate Ambassador Einaudi and pledge our support for you as a colleague and friend. Other speakers have addressed your many-faceted achievements in your prior activities. We salute you, and we know that you are a man of integrity with a lot of vision and experience to complement the work of our Secretary General.

I wish to focus on a point that you mentioned in your own remarks, and that is the importance of multilateralism to small states like the member countries of the Caribbean Community. You may not believe it, but some of our states are as small as 50,000 people; a small town. What are we doing in the international community? What right do we have to have one vote with the mighty powers that sit around this table?

Well, this is consistent with our world view of equality, respect, and cooperation. At this very moment, heads of state and government are meeting in New York at the UN Millennium Summit to exchange views on a vision of that organization of which the OAS is, indeed, a part and the world in which we live in the 21<sup>st</sup> century.

For us in the Caribbean, the OAS is more than just a place to which we come to make speeches and express our aspirations. It is an integral part of our development planning and of the extension of opportunity to our people. That is why when we became independent, one of our first steps was to join the powers that be in the OAS, the UN, the Bretton Woods Institution, and the other

international multilateral institutions from which we gather an important part of our development funds, etcetera.

That is also why Caribbean countries place priority on the payment of their dues to this organization according to our assessed amounts. We feel that that is a small way of expressing our commitment, confidence, and expectations from these organizations. We will continue to do so to the best of our ability, and please remember: when a Caribbean state does not pay its dues, it's not because we don't want to; it's because we can't.

We share in the notable achievements of this organization, many of which I have had the opportunity to witness personally. An example is the historic signing of the Inter-American Convention against the Illicit Manufacturing of and Trafficking in Firearms, Ammunition, Explosives, and Other Related Materials, signed in this very Hall of the Americas by member states, led by President Bill Clinton of the United States of America and President Ernesto Zedillo of Mexico. For us, therefore, multilateralism is a buffer against the mighty and a vehicle for meaningful cooperation.

Yesterday in the Permanent Council, we looked at a report on the status quo of the political evolution of one of our member states. On behalf of CARICOM, I wish to thank all those countries that continue to show support for Haiti, our sister country. This kind of multilateralism will help us to bring our least able to a state of some equality with the rest of us.

Our membership in the Pan American Health Organization (PAHO), the World Health Organization (WHO), the United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization (UNESCO), and others must not be perceived by others as just a presence to supply votes at times of elections. We wish to participate fully, according to our means, in all the activities of these organizations. For us, multilateralism is not an option; we have no other way to go.

In our own Caribbean Community, we have taken steps to deepen our regional integration movement. We have lofty aims there too, such as the establishment of a single market and economy and of a Caribbean Court of Justice as the adjudicating arm of our Treaty of Chaguaramas. We need your help, Mr. Secretary General and Mr. Assistant Secretary General, and we in turn will give you our full support.

Yesterday, when the Ambassador of Panama departed, I had to assume the responsibility of dean of the corps of ambassadors here. I am very pleased that as a very first duty in that capacity, I am welcoming you and extending the full cooperation of all your colleagues here. We will remember that you are a very senior member of our corps.

Thank you very much. [Aplausos.]

El PRESIDENTE: Muito obrigado, Embaixador Layne.

## PALABRAS DEL SECRETARIO GENERAL

El PRESIDENTE: O nosso último orador é o Secretário-Geral da Organização, Doutor César Gaviria.

El SECRETARIO GENERAL: Señor Presidente del Consejo, señor Vicepresidente Tudela, señor Secretario General Adjunto, Embajador Einaudi, y familia; Embajadores, señoras y señores:

Me es muy grato participar en esta ceremonia de investidura del Embajador Einaudi como Secretario General Adjunto.

Más allá de los muchos reconocimientos en su país, el Embajador Einaudi goza de un merecido prestigio en la comunidad internacional por su experiencia, porque él es un pensador estratégico, porque es un destacado académico y porque es un eficaz diplomático. Él tiene una inteligencia aguda y crítica y conoce como pocos el sistema interamericano de instituciones.

Participó activamente en el diseño y la adopción del Compromiso de Santiago y la resolución AG/RES. 1080 (XXI-O/91), así como en su puesta en práctica en el caso de Haití. Fue actor principal en los tratados del Canal de Panamá y en la exitosa negociación de los acuerdos de paz entre Ecuador y Perú, como aquí ya fue mencionado. Hace poco menos de un año lo designé Representante Especial del Secretario General para reducir las tensiones entre Honduras y Nicaragua. Él coronó tal proceso con éxito abriendo el camino para que esta Organización pudiera ejercer sus funciones en la solución de conflictos, acudiendo a la adopción de medidas de confianza.

No tengo duda de que el Embajador Einaudi va a desempeñar un papel crítico en el proceso de renovación y fortalecimiento de la OEA en el que estamos todos empeñados, para que esta sea epicentro del diálogo político, motor de la integración y la cooperación, y para que contribuya de manera singular al mantenimiento de la democracia, la paz, la prosperidad y la búsqueda de la igualdad y de la justicia social.

Embajador Einaudi, en hora buena lo tenemos de nuevo en este equipo. Su llegada, como dicen en los medios deportivos, es un refuerzo importante. Todos nos beneficiaremos de su ímpetu arrollador, de su consejo, de su don de trabajo infatigable, de ese don de gentes que todos le reconocemos y de ese contagioso entusiasmo. Hoy está de plácemes esta Casa de las Américas por su reingreso a esta familia de la OEA.

Gracias. [Aplausos.]

El PRESIDENTE: Muito obrigado, Doutor Gaviria. Antes de encerrar esta sessão, agradeço mais uma vez a presença de nossos convidados e aos excelentes discursos aqui feitos por todos os oradores.

Desejo, mais uma vez, ao Embaixador Einaudi e à sua família muita saúde e muito êxito.

Queria anunciar que o Embaixador Einaudi estará de pé nesta porta mais próxima ao pódio para receber os cumprimentos de todos os senhores. Em seguida haverá uma taça de champanhe. Está encerrada a sessão.